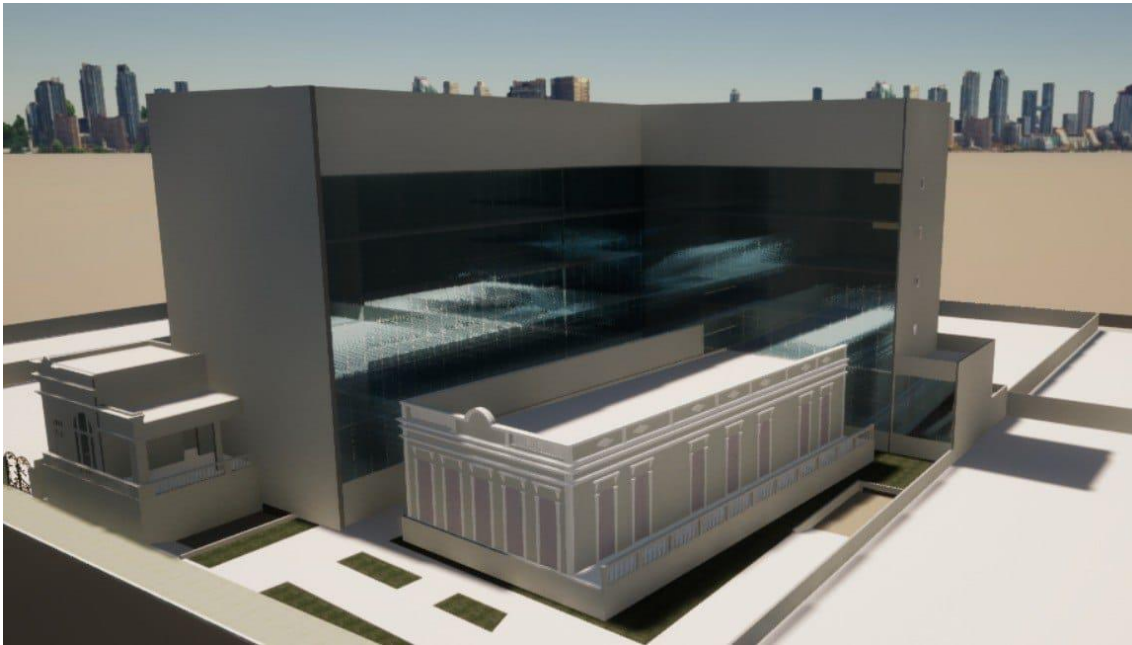


MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

OBJETO: “NOVA CAMARA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA”.
Projeto Básico de Arquitetura.



Autores: (ARQUI PROJETOS E CONSULTORIA LTDA)

AMARO MUNIZ DE CASTRO, JHONATA KENNEDY M. DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

A Câmara Municipal de João Pessoa encontra-se instalada na Rua das Trincheiras, no Centro Histórico da Capital, em prédio erguido nos anos 70 do século passado doado pelo então Governador Dorgival Terceiro Neto e sua construção feita pelo então Prefeito Hermano de Almeida. À época, a instituição contava com 12 Vereadores e uma estrutura para tal, porém, com o aumento populacional do município, houve a necessidade de se adequar aos ditames constitucionais e hoje são 27 parlamentares, além de seus assessores e todo o corpo técnico e administrativo desta Casa.

Paralelamente, é essencial a manutenção da localização atual desta Casa Legislativa, tendo em vista estar próximo de outras instituições como Tribunal de Justiça da Paraíba, Ministério do Trabalho, Palácio do Governo e Assembleia Legislativa, órgãos estatais vitais para a ordem social paraibana, fornecendo à cidade de João Pessoa uma organização geográfica das instituições políticas da Paraíba.

Sendo assim, considerando que a estrutura física atual há muito tempo já não comporta e não possibilita seu bom funcionamento nem atendimento adequado à população. Considerando ainda a essencialidade de permanência da Câmara Municipal no atual endereço pelos motivos supracitados.

A Câmara Municipal de João Pessoa, reconhecendo o potencial do centro histórico de nossa capital, decidiu pela construção de uma nova Sede que será edificada em terreno já adquirido, localizado na Rua das Trincheiras, S/N, lote 308, Quadra 33, Centro, Inscrição municipal 251504 e Matrícula Imobiliária 29.389.

DIRETRIZES DE PROJETO

Todos os estudos e projetos deverão ser desenvolvidos visando o desenvolvimento de soluções sustentáveis de forma harmônica e consistente, observando a não interferência entre os elementos dos diversos sistemas da edificação e atendendo às seguintes diretrizes gerais de projeto:

- a) apreender as aspirações do Contratante em relação ao empreendimento, o plano de desenvolvimento em que se insere, os incentivos e as restrições a ele pertinentes;
- b) considerar a área de influência do empreendimento, relacionada com a população e a região a serem beneficiadas;
- c) considerar os requisitos de segurança, funcionalidade e adequação ao interesse público, possibilidade de emprego de mão de obra, materiais, tecnologia e matérias primas existentes no local para execução, de modo a diminuir custos de transporte; facilidade e economia na execução, conservação e operação, sem prejuízo da durabilidade da obra ou do serviço; adoção das normas técnicas de saúde e de segurança do trabalho adequadas;
- d) conseguir, da melhor maneira possível, suprir as necessidades físicas atuais e futuras da instituição (prever possibilidades de ampliação);
- e) utilizar materiais e métodos construtivos adequados aos objetivos do empreendimento e às condições do local de implantação;
- f) adotar solução construtiva racional, elegendo, sempre que possível, sistemas de modulação e padronização compatíveis com as características do empreendimento;
- g) adotar soluções que ofereçam facilidades de operação e manutenção dos diversos componentes e sistemas da edificação;
- h) adotar soluções técnicas que considerem as disponibilidades econômicas e financeiras para a implantação do empreendimento

IMPLANTAÇÃO

A locação das novas construções deverá atender a implantação proposta em projeto, observando os afastamentos e limites. O projeto arquitetônico apresenta um nivelamento com base nos níveis informados pelo setor de engenharia da prefeitura municipal de João Pessoa como também no IPHAEP, por se tratar de um edificação localizada em área cadastrada no patrimônio histórico e arquitetônico, com tombamentos previstos em lei. Deverão ser feitos ajustes locais pela topografia respeitando, porém, os desníveis marcados pela arquitetura e adequando esta última ao terreno, com colocação de rampas de acessibilidade e escadas onde se fizer necessário.



PROGRAMA ARQUITETÔNICO

Pavimento Térreo

O pavimento térreo está elevado em 1.30 metros em relação ao nível da calçada e é acessado por rampa com acessibilidade. Essa rampa chega até o hall que dá acesso ao Plenário que fica situado na porção sul, onde concentrará o maior número de pessoas. Dessa forma estão dispostos junto ao plenário ambientes como sala de imprensa, sala de administração, estar para visitantes, banheiros e apoio, todos estes com acesso mais restrito pelo hall central do prédio a partir do qual estão posicionados a recepção com sala de espera, café, hall de escada e elevadores. Vale salientar que na porção leste e junto ao plenário está posicionado um espaço para público, que por sua vez está junto ao café e terraço para alimentação que foi alocado no sobradinho existente. Todos esses espaços por tanto orbitam em torno do plenário.

Partindo do hall central para a porção norte do prédio, foram alocados banheiros acessíveis para público,

duas salas de reuniões e no casarão existente foram dispostos todos os ambientes relacionados ao gabinete da presidência, isto é, sala da presidência, sala de reuniões, wcs acessíveis, despensa, copa e recepção do gabinete com elevador e escada próprios.

Pavimento Mezanino

O Mezanino possui um hall que dá acesso a sala de apoio técnico, na porção sul e a sala de comissões na porção norte. A partir deste pavimento foi colocada também uma segunda escada de emergência que atende os pavimentos acima.

Pavimento tipo

O pavimento tipo que se repete 4 vezes, possui 8 gabinetes para vereadores na porção sul, onde cada gabinete possui sala de secretária, sala de acessor, lavabo e a sala do vereador. Na porção norte foram alocados dois banheiros acessíveis e uma sala de comissão com um banheiro acessível exclusivo. Na porção central do pavimento está o hall de elevadores e na porção sudoeste está posicionado um elevador mais restrito aos vereadores e que passa por todos os pavimentos do prédio.

Pavimento Semissubsolo

Este pavimento, possui dois acessos, um pela porção sul e outro pela porção norte. Basicamente é um pavimento destinado a vagas de estacionamento e áreas de serviço e apoio. Essas áreas abrangem vestiários feminino e masculino situados na porção oeste, além de copa, depósito, dois banheiros acessíveis, três salas de apoio para acessoria e sala de equipamentos, todos estes situados na porção norte e abaixo do casarão existente.

Pavimento Cobertura

Na cobertura estão dispostos o espaço para reservatório e o barrilete.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente Memorial Descritivo tem por objetivo definir as obras e serviços de Arquitetura para execução do novo edifício da camara municipal (CASA NAPOLEÃO LAUREANO), no município de JOÃO PESSOA, no Estado da PARAÍBA.

Este memorial visa detalhar adequadamente os materiais a serem empregados na obra, cuja execução deverá seguir o Projeto Arquitetônico, assim como servir de parâmetro para a execução dos projetos complementares.

A aprovação das obras e serviços executados ficam submetidos à análise técnica e a fiscalização do departamento de engenharia da prefeitura municipal de João Pessoa.

As recomendações contidas neste documento não esgotam o assunto, devendo ser observados os processos e técnicas usuais da construção civil, obedecendo-se as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), recomendações dos fabricantes, posturas e obrigações municipais.

1. VEDAÇÕES

1.1 Alvenarias

- 1.1.1 Alvenaria de tijolos cerâmicos, ½ vez, como também de 1 vez, conforme planilha orçamentária.

Deverá ser obedecida a execução da alvenaria de acordo com projeto arquitetônico.



1.1.2

Materiais:

- Os blocos cerâmicos (tijolos) , serão de procedência conhecida e idônea, bem cozidos, textura homogênea, compactos, suficientemente duros para o fim a que se destinam, isentos de fragmentos calcários ou outro qualquer material estranho. Deverão apresentar arestas vivas, faces planas, sem fendas e dimensões perfeitamente regulares.
- As paredes em alvenaria serão executadas com tijolos cerâmicos cozidos - medindo (10x20x20) cm, conforme previsto em projetos e na planilha orçamentária.
- Suas características técnicas serão enquadradas nas especificações das Normas NBR 7170 e NBR 8041, para tijolos maciços, e NBR 7171, para tijolos furados.
- Se necessário, especialmente nas alvenarias com função estrutural, os tijolos serão ensaiados de conformidade com os métodos indicados nas normas.

1.1.3 Armazenamento e transporte

O armazenamento e o transporte dos tijolos serão realizados de modo a evitar quebras, trincas, umidade, contato com substâncias nocivas e outras condições prejudiciais.

1.1.4 Processo executivo

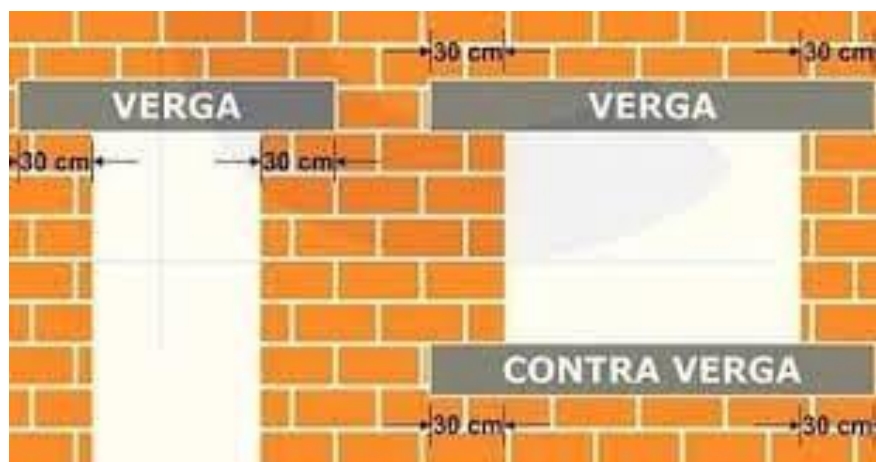
- As alvenarias de tijolos de barro serão executadas em obediência às dimensões e alinhamentos indicados no projeto. Serão aprumadas e niveladas, com juntas uniformes, cuja espessura não deverá ultrapassar 10 mm. As juntas serão rebaixadas a ponta de colher e, no caso de alvenaria aparente, abauladas com ferramenta provida de ferro redondo.
- Os tijolos serão umedecidos antes do assentamento e aplicação das camadas de argamassa.
- O assentamento dos tijolos será executado com argamassa de cimento e areia, no traço volumétrico 1:6, quando não especificado pelo projeto ou Fiscalização. A critério da FISCALIZAÇÃO poderá ser utilizada argamassa pré-misturada.
- Para a perfeita aderência das alvenarias de tijolos às superfícies de concreto, será aplicado chapisco de argamassa de cimento e areia, no traço volumétrico de 1:3, com adição de adesivo, quando especificado pelo projeto ou FISCALIZAÇÃO. Neste caso, deverá cuidar para que as superfícies de concreto aparente não apresentem manchas, borrifos ou quaisquer vestígios de argamassa utilizada no chapisco.
- Deverá ser prevista ferragem de amarração da alvenaria nos pilares, de conformidade com as especificações de projeto. As alvenarias não serão arrematadas junto às faces inferiores das vigas ou lajes. Posteriormente serão encunhadas com argamassa de cimento e areia, no traço volumétrico 1:4 e aditivo expensor, se indicado pelo projeto ou FISCALIZAÇÃO. Se especificado no projeto ou a critério da FISCALIZAÇÃO, o encunhamento será realizado com tijolos recortados e dispostos obliquamente, com argamassa de cimento e areia, no traço volumétrico 1:3, quando não especificado pelo projeto ou FISCALIZAÇÃO. A critério da FISCALIZAÇÃO, poderão ser utilizadas cunhas pré-moldadas de concreto em substituição aos tijolos.
- Em qualquer caso, o encunhamento somente poderá ser executado quarenta e oito horas após a conclusão do pano de alvenaria. Os vãos de esquadrias serão providos de vergas. Sobre os parapeitos, guarda-corpos, platibandas e paredes baixas de alvenarias de tijolos não encunhadas na estrutura deverão ser executadas cintas de concreto armado, conforme indicação de projeto específico.

1.1.5 Recebimento:

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo a verificar a locação, o alinhamento, o nivelamento, o prumo e o esquadro das paredes, bem como os arremates e a regularidade das juntas, de conformidade com o projeto.

1.2 Vergas e contra-vergas de concreto armado

- As vergas e contra-vergas em concreto armado serão colocadas sobre e sob janelas, respectivamente, e sobre as portas, nas esquadrias a serem instaladas.
- As dimensões consideradas são de no mínimo 0,15m de largura e 0,10m de altura estendendo-se no comprimento da esquadria ultrapassando pelo menos 0,30m para cada lado, devendo ser estudada caso a caso no projeto estrutural.
- A especificação na confecção do concreto e da ferragem seguirá as mesmas especificações do concreto da superestrutura.



1.3 Divisória em granito nos boxes dos sanitários

A fixação das divisórias será através de engaste nas alvenarias e apoiadas no piso. Ver projeto de arquitetura. Embutida horizontalmente no piso (2cm) e verticalmente na parede (2cm) na espessura de 30mm e com polimento em todas as suas faces expostas.

- Cor: CINZA ANDORINHA
- Aplicação: Sanitários coletivos;
- Elementos Componentes:
- Dobradiça cromada para portas de Box;
- Fechadura cromada (livre ocupado)

A colocação deverá ser feita por empresa especializada.

Granito Cinza Andorinha.



1.4 Divisórias

As divisórias internas deverão ser em gesso acartonado nas áreas indicadas em projeto, com acabamento em pintura com tinta acrílica na cor Branco Gelo sobre massa acrílica, Coral, Suvinil ou

similar. Deverão ser instaladas até a linha de forro em estruturas de perfis metálicos, obedecendo as especificações do fornecedor , nos ambientes indicados nas plantas de layout específicas para cada bloco construtivo.



Divisórias em placas de gesso acartonado com perfis metálicos .

2. ESQUADRIAS E FERRAGENS

2.1 Portas de Madeira

- As portas indicadas no projeto arquitetônico, com dimensões especificadas na planilha de esquadrias, serão executadas em madeira compensada de 36mm, enchimento tipo colméia rígida de compensado, com estrutura central sarrafeada. Revestidas com laminado melamínico em todas as suas faces, no padrão Acácia Texturizado Postforming M47 ou similar. Os forramentos, alizares e batedores não poderão ter emendas no vão (horizontal e vertical) da esquadria, e também serão revestidos no mesmo padrão de laminado melamínico das portas que acompanham cada conjunto de esquadria. Todas as peças das esquadrias de madeira serão imunizadas com cupinicida (penetrol cupim ou similar).



Acácia Texturizado Postforming M472, Fórmica ou similar.

- As folhas de madeira deverão estar isentas de empenamentos, defeitos de superfície, diferença de espessura, patologias na madeira, manchas e demais imperfeições.
- As dimensões deverão atender às exigências de resistência pertinentes ao uso, bem como aos requisitos estéticos indicados no projeto arquitetônico.

Processo Executivo:

- A instalação das esquadrias deverá obedecer ao alinhamento, prumo e nivelamento indicados no projeto.
- Na colocação, não serão forçadas a se acomodarem em vãos fora de esquadro ou dimensões diferentes das indicadas no projeto. As esquadrias serão instaladas através de batentes fixados na alvenaria ou concreto, de modo a assegurar a rigidez e estabilidade do conjunto.
- Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela FISCALIZAÇÃO, de modo a verificar a locação, o alinhamento, o nivelamento, o prumo, as dimensões e o formato das esquadrias, a vedação e o acabamento, de conformidade com o projeto.
- Serão verificados igualmente o funcionamento das partes móveis e a colocação das ferragens.
- Todas as esquadrias de madeira, sujeitos à ação de intempéries, deverão ser trocadas ou assegurada por meio de testes específicos seu perfeito estado de funcionamento, conforme as especificações de projeto.

5.2. Esquadrias de Alumínio Anodizado e Vidro refletivo

- Para todas as esquadrias metálicas, há de se observar os seguintes cuidados:
- Todos os caixilhos serão executados de modo a oferecerem boa resistência, sem apresentarem vibrações, e serão posicionadas através de grapas chumbadas na alvenaria ou estrutura de concreto, de forma cuidadosa, para não provocar danos à mesma.
- O seu posicionamento nos vãos será perfeito, nivelado e aprumado, sem introduzir esforços ou deformações que venham a prejudicar seu funcionamento.

- Todas as ferragens serão inteiramente novas, em perfeitas condições de funcionamento e acabamento.
- Os cortes ou encaixes para dobradiças, fechaduras de embutir, chapas testas, etc., terão a forma das ferragens não sendo admitida folgas que exijam emendas.
- A localização das ferragens nas esquadrias será medida com precisão de modo a serem evitadas discrepâncias de posição ou diferenças de níveis perceptíveis à vista.
- Serão executadas em conformidade com as especificações do fabricante.
- As esquadrias metálicas serão montadas por serralherias especializadas, após confirmação das medidas, conferidas no local de aplicação, antes da execução do revestimento dos respectivos vãos.
- As peças serão fabricadas com acabamento de primeira qualidade, sendo todas as soldas esmerilhadas. Serão fornecidas com tratamento primário contra oxidação e protegidas com filme plástico ou papel Kraft, até o momento de sua colocação. As esquadrias existentes deverão ser trocadas por esquadrias de alumínio e vidro no galpão do depósito judicial, mantendo as dimensões existentes; nos blocos do arquivo judicial e ampliações serão utilizadas as esquadrias em alumínio e vidro mas com as novas dimensões propostas no projeto arquitetônico.
- As portas dos boxes dos banheiros serão executadas em Alumínio Anodizado o, com quadros e venezianas fixas. Ver especificações nos quadros de esquadrias.
- As janelas externas serão executadas em quadros de alumínio anodizado e vidro temperado 6 , 8 ou 10 mm, de acordo com as dimensões dos quadros de cada esquadria.

Exemplo das esquadrias a serem utilizadas. Ver detalhe em projeto específico.

5.3 Dobradiças

- Todas as dobradiças deverão ser de 1ª qualidade e resistentes à oxidação, sendo estas em latão ou aço, acabamento brilhante. As dobradiças deverão ser reforçadas e com abertura igual a 180º.

5.4 PEITORIS E CHAPINS

5.4.1 PEITORIS

- Todas as janelas onde for indicado o uso de peitoril, de acordo com o setor de engenharia, deverão seguir o padrão de granito AQUALUX de 3cm de espessura.
- Os peitoris terão a largura da parede acabada (15cm) e mais um avanço de 3cm para fora da alvenaria, num total de 18cm, e contarão com corte longitudinal na parte inferior externa, formando uma pingadeira.
- Também avançarão 3cm nas laterais, além do limite da janela.
-



5.5 Vidros e Espelhos

- Os serviços de envidraçamento devem ser executados rigorosamente de acordo com os detalhes do projeto arquitetônico e com as disposições contidas na NB-226 .
- A espessura dos vidros deve ser considerada em função dos vãos das esquadrias e definidos pelo fabricante com aval da fiscalização. Os vidros a serem empregados nas obras não devem apresentar bolhas, lentes, ondulações, ranhuras ou outros defeitos.
- Serão utilizados espelhos de vidro sobre os lavatórios dos sanitários PNE, presos em molduras de inox que deverão ser pendurados na parede com inclinação de 10°. Ver projeto de acessibilidade específico, se existente. Nos demais sanitários serão utilizados espelhos de vidro com molduras de inox fixados na parede sem inclinação, sobre os lavatórios.

3. ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO E PROTEÇÃO DA FACHADA

6.1.-PELE DE VIDRO

•Aplicação: presentes nas fachadas, de acordo com o projeto de arquitetura. Deverão ser executados no padrão indicado no projeto, . Para esse brise deverá ser apresentado projeto executivo pelo construtor e fornecedor, com aprovação da arquiteta e equipe de fiscalização.

4. COBERTURAS , PROTEÇÕES ESTRUTURA

4.1 ESTRUTURA

4.1.1 ESTRUTURA METÁLICA

Será em PERFIS LAMINADOS , sendo seus materiais, dimensionamento, quantitativos e detalhes, indicados no projeto específico do calculista de estruturas metálicas, submetido à análise dos profissionais envolvidos nos projetos que se relacionam, devendo preferencialmente seguir o padrão existente nos blocos a serem reformados e ampliados.

Normas: O detalhamento e a fabricação da estrutura deverão estar de acordo com as prescrições da Norma Brasileira NBR 8800 da ABNT, complementada pelas especificações do AISC (American Institute of Steel Construction).

Deverão ser tomadas precauções adequadas a fim de evitar amassamento, distorções e deformações das peças, causadas por manuseio impróprio durante o transporte, bem como o seu local de armazenamento.

O material que ficar prejudicado deverá ser corrigido de acordo com as exigências da Fiscalização, antes de ser montado.

As correções serão executadas pelo Fabricante, sempre que o transporte e o armazenamento forem responsabilidade do mesmo.



Será de responsabilidade da contratada apresentar a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) de Projeto, Fabricação e Montagem da Estrutura Metálica .

4.1.2- TELHAS

COBERTA EM TELHA COLONIAL (NA EDIFICAÇÃO EXISTENTE PRESERVADA SEGUINDO O PROJETO ARQUITETÔNICO).

Materiais necessários: - Telhas coloniais - Ripas de madeira - Caibros - Tábuas - Pregos - Martelo - Serrote - Serra tico-tico - Linha de nylon ou barbante - Furadeira - Parafusos - Escada ou andaime (se necessário) - Argamassa (opcional) Passo a passo: 1. Planejamento: Meça a área onde a cobertura será construída e calcule a quantidade de materiais necessários, como telhas, ripas, caibros e tábuas. Considere também a inclinação adequada do telhado para permitir o escoamento adequado da água, utilizando madeiramento de madeira de lei.



4.1.3-LAJE IMPERMEABILIZADA

- Todas as lajes expostas de cobertura deverão ser impermeabilizadas conforme especificações do projetos específicos.

5. Revestimentos (interno e externo)

5.1.1 Chapisco

Para parede interna ou externa com argamassa de cimento e areia sem peneirar traço 1:3 , espessura de 5,00mm.

- Todos os painéis de alvenaria terão suas superfícies chapiscadas, no mínimo, 48 horas antes da aplicação da argamassa. O chapisco, traço 1:3 (cimento e areia grossa), medida volumétrica, deverá ter consistência adequada a uma boa fixação e os painéis abundantemente molhados antes da aplicação do mesmo. Os revestimentos deverão apresentar paramentos perfeitamente desempenados, aprumados, alinhados e nivelado. Todas as paredes deverão ser chapiscadas.

5.1.2 Emboço

Emboço impermeabilizado para paredes interna ou externa, com argamassa de cimento e areia média sem peneirar, traço 1:4, e= 20mm

- O emboço só será iniciado após a completa pega da argamassa das alvenarias e chapiscos.
- Emboço de cada pano de parede só será iniciado depois de embutidas todas as canalizações que por ele devam passar e estiverem devidamente mestrada e taliscada, com cuidados quanto ao alinhamento e prumo.
- Os emboços serão fortemente comprimidos contra as superfícies e deverão apresentar paramento áspero ou entrecortados de sulcos para facilitar a aderência dos rebocos.
- A espessura máxima dos emboços será de 20 milímetros.
- A argamassa dos emboços terá traço 1:4 (cimento, cal e areia).
-

5.1.3 Reboco

(emboço traço 1:4 + reboco traço 1:5) para paredes, espessura 25,00 mm, conforme planilha orçamentária.

5.1.4 Drywall

As divisórias entre as salas e interna, serão em drywall fixada em estrutura de aço galvanizado, e com revestimento acustico entre as salas, conforme especificação do fabricante. Veja foto ilustrativa.



5.1.5

5.2

5.3 Revestimentos Cerâmicos

- Será utilizada cerâmica no revestimento das paredes das instalações sanitárias, e onde for indicado no projeto arquitetônico.
- As cerâmicas serão comprovadamente de primeira qualidade no tamanho indicado, de fabricação aceita pela fiscalização.
- A colocação será feita de modo a serem obtidas juntas de espessura constante,

com espessura obedecendo as normas do fabricante; serão assentadas com juntas alinhadas no sentido horizontal e vertical.

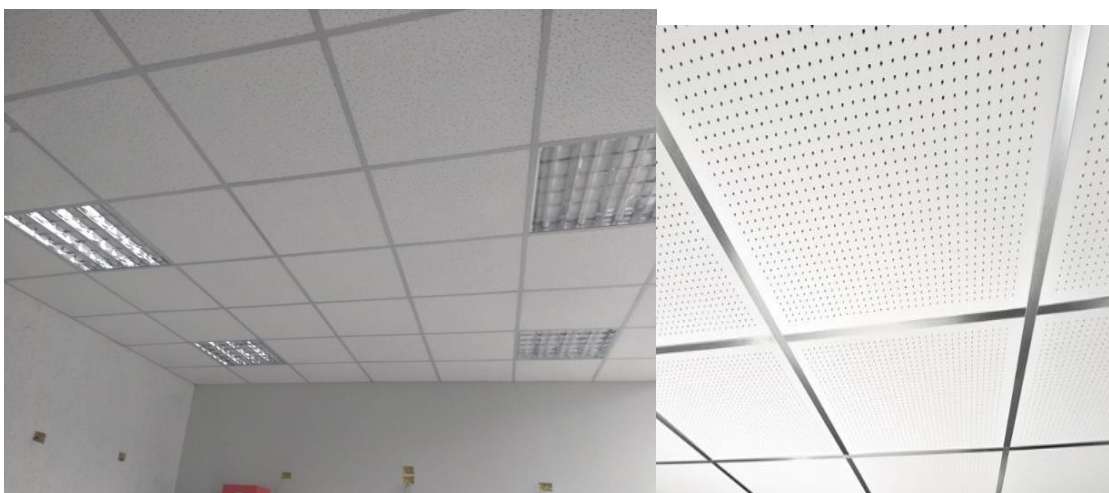
- A argamassa pré-fabricada deverá obedecer às especificações do fabricantes para assentamento.

O revestimento cerâmico a ser utilizado nas paredes dos banheiros, copas e cozinhas será da Linha em cerâmica de primeira linha, conforme planilha orçamentária. O rejuntamento será feito com argamassa pré-fabricada, respeitando às especificações do fabricante.

6. FORROS

Deverá ser obedecido quadro de especificações para teto dos projetos arquitetônicos. Verificar corretamente o nivelamento antes da fixação da estrutura

6.1 Forro fibro mineral



- Será instalado forro de placas , **Fibra mineral** modelada úmida.
- Acabamento de Superfície. Tinta vinílica à base de látex aplicada em fábrica.
- Fator de Propagação de Chama / Resistência ao Fogo.
- Classificação ASTM E 1264.
- Resistência à Deformação.
- Emissão de VOC.
- Anti Mofo/ Fungo e Bactéria.

6.2 Laje de Concreto (alveolar protendida)

Lajes alveolares são produtos pré-fabricados de concreto que realizam a função de laje. Seu formato característico está na presença de vãos internos, os alvéolos, que dão o nome. Sua altura pode variar de 9 a 30 cm, com largura constante de 1,24 m e vãos livres que podem chegar aos 20 m.



7. PINTURA

Condições Gerais:

- As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas quando estiverem secas e curadas, convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que se destina.
- As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente enxutas.
- As tintas a serem empregados serão de primeira qualidade e deverão ser

usadas nas cores originais de fábrica, devendo ser evitadas misturas na obra, salvo autorização expressa da FISCALIZAÇÃO.

Procedimentos

- Deve a EMPREITEIRA apresentar à FISCALIZAÇÃO uma amostra de pintura, com as dimensões (0,50x1,00)m, sob iluminação semelhante e em superfície idêntica ao local a que se destina.
- Inicialmente será passada uma lixa fina sobre as superfícies de reboco, logo em seguida aplica-se uma demão de líquido selador ou preparador de parede, de preferência de marca de conhecida procedência e respeitado a natureza de equivalência, para proporcionar homogeneidade, agregação de partículas e uniformidade da superfície que será a pintada.
- Após 12 (doze) horas aplicação de duas ou mais demãos de tinta para acabamento interno, na diluição indicada pelo fabricante, obedecendo a um intervalo mínimo de 3 (três) horas entre demãos consecutivas.
- Os painéis externos de alvenaria receberão pintura com tinta a base de tinta ACRÍLICA, nos quais deverão ser observados os cuidados citados nos itens anteriores e obedecidos obrigatoriamente às recomendações do fabricante quanto à qualidade e aplicações.
- Deverão ser tomados cuidados no sentido de se evitar respingos de tinta em vidros e outras superfícies que não receberão pintura. Deverá ser respeitado o projeto arquitetônico, obedecendo o especificado em quadro de revestimento para as paredes. É de responsabilidade da FISCALIZAÇÃO a aprovação das cores dos blocos, respeitando-se a proposta do projeto de arquitetura.

8. PAVIMENTAÇÃO

BASE PARA REVESTIMENTO DE PISO

Lastro antes da aplicação de qualquer argamassa de regularização

- Será executado sempre o lastro de concreto impermeabilizado, antes do assentamento de qualquer piso, a fim de garantir sua estanqueidade e durabilidade.
- Todos os pisos, antes da pavimentação final deverão receber em primeiro lugar um lastro de concreto que servirá como base, obedecendo aos níveis de inclinação previstas para a pavimentação que as deve recobrir. O lastro será feito em concreto simples, fck 12,0 Mpa, a base de cimento/areia grossa/brita 1/brita 2, com espessura prevista em planilha orçamentária ou projetos. O concreto deve ser obtido pelo processo de amassamento mecânico, com fator água/cimento menor que 0,5.
- Todos os pisos de áreas molhadas receberão aditivo de impermeabilizante conforme especificado no item 5.2.5, acima, na argamassa do lastro (ou camada impermeabilizadora), de conformidade com as instruções do fabricante.
- A espessura da camada de lastro será de a 6,00cm.
- Regularização sarrafeada de base para revestimento de piso com argamassa de cimento e areia sem peneirar (espessura 3cm, traço 1:4). Todos os pisos cerâmicos e de granilite, antes da pavimentação final deverão ser previamente regularizados, obedecendo aos níveis de inclinações previstas, para a pavimentação que as deve recobrir. A camada de regularização se fará em concreto simples, fck 12,0 MPa, a base de cimento/areia grossa/brita 1/brita 2, com espessura prevista em planilha orçamentária ou projetos. O concreto deve ser obtido pelo processo de amassamento mecânico, com fator água/cimento menor que 0,5.
- A regularização será impermeabilizada conforme indicação do projetista de impermeabilização.

11.1. Piso cerâmico

11.1.1. Porcelanato 60x60 cm nos ambientes molhados indicados em projetos.

11.4. Placas de granito

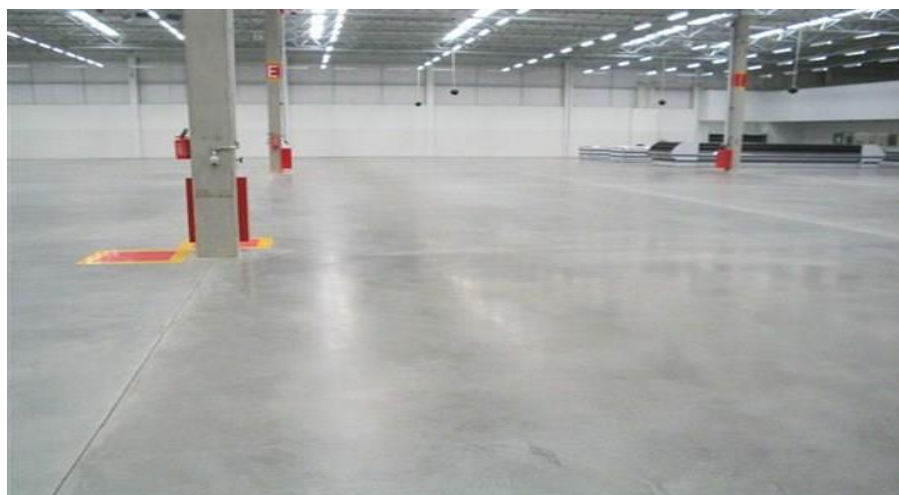
Granito cinza andorinhax em placas com acabamento flameado (antiderrapante), usadonos degraus das escadas, rampas ,indicados em projeto.



Cinza Andorinha

11.5. Piso em concreto polido.

Aplicação: estacionamentos e pistas de rolamento dos estacionamentos, calçadas externas.

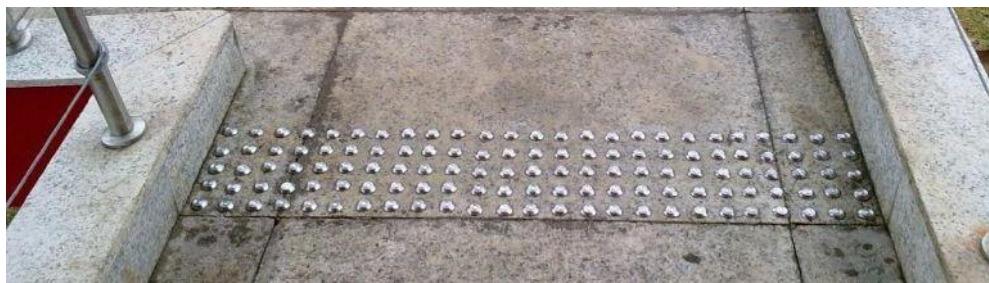


Concreto polido.

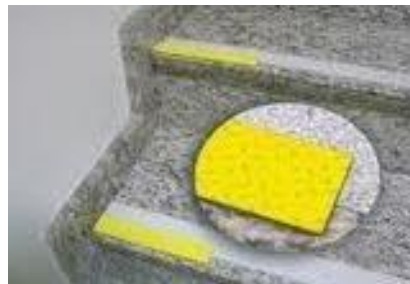
11.6. Piso tátil (Sugestão para o Projeto de Acessibilidade a ser feito).

Poliuretano Termoplástico para ambientes externos e Inox para ambientes internos, fixação por furo e cola. Mozaik ou similar e Tatilfacil Andaluz ou similar.

Aplicação: Nas áreas externas e internas conforme Norma (NBR9050) e projeto de acessibilidade.



Detalhes sinalização tátil direcional e alerta, Mozaik ou similar. Ver detalhes em projeto específico.



Detalhes sinalização de alerta das escadas, Tatilfacil Andaluz ou similar. Ver detalhes em projeto específico.

12 Guardacorpos e corrimãos

Todos os guardacorpos e corrimãos das escadas e rampas serão em tubo de aço inoxidável conforme projeto e planilha, na caixa de escada (circulação vertical), o corrimão deverá ser em aço galvanizado, de acordo com a especificação do projeto de incêndio.



9. INSTALAÇÕES

- Todas as instalações elétrica, telefônica e lógica deverão correr por calhas, distribuindo, assim, a fiação através das divisórias e estações de trabalho.
- As mesas de trabalho deverão estar intertravadas entre si, para a perfeita passagem do cabeamento.
- As instalações deverão ser de primeira qualidade, atendendo às normas da ABNT e qualquer elemento ou peça que esteja em desacordo com as normas técnicas, com o projeto ou ainda, que estejam deficientes e comprometendo o bom funcionamento, deverão ser recuperadas ou substituídas por novas (fios, cabos, caixas, quadros, tomadas, interruptores, tubulações, aparelhos e demais acessórios).
- Para a complementação do Projeto Arquitetônico, deverão ser contratados projetos específicos, tais como: Projeto de Acessibilidade, Executivo de Arquitetura, Estrutural, Elétrico e Iluminação, Cabeamento Estruturado (lógica/telefonía), Sonorização e Acústica, CFTV, Segurança/Incêndio, Hidrossanitário, Ar Condicionado, além dos que se fizerem necessários para a perfeita execução da obra.

9.1 Instalações telefônicas

- Deverão correr em calhas conforme descrito anteriormente e especificado em projeto específico.
- As novas instalações deverão ser executadas obedecendo ao projeto, memoriais, especificações e planilha do autor.

9.2 Instalações hidráulicas

Serão executadas obedecendo rigorosamente ao projeto específico, memorial, especificações e planilha do autor.

9.3 Instalações de lógica

9.3.1 Deverão correr em calhas conforme descrito anteriormente obedecendo o projeto específico.

9.3.2 Serão executadas obedecendo rigorosamente ao projeto, memorial, especificações e planilha do autor.

9.4 Instalações de segurança

Serão executadas obedecendo rigorosamente ao projeto específico, memorial, especificações e planilha do autor.

9.5 Instalações de ar condicionado

9.5.1 O sistema de ar condicionado deverá contemplar a colocação dos condensadores escondidos em locais apropriados, acima do telhado, abaixo da platibanda ou outro a definir com a arquiteta.

9.5.2 Serão executadas obedecendo rigorosamente ao projeto específico, memorial, especificações e planilha do autor.

9.6 Instalações cftv/sonorização

9.6.1 Serão executadas obedecendo rigorosamente ao projeto específico, memorial, especificações e planilha do autor.

9.7 Instalações acústicas

9.7.1 Serão executadas obedecendo rigorosamente ao projeto específico, memorial, especificações e planilha do autor.

10. METAIS E APARELHOS SANITÁRIOS

Equipamentos de banheiro, cozinha e serviço

Louças em Geral:

10.1 Aparelhos sanitários:

10.1.1 Serão instalados nos locais indicados em projeto conforme orientação do fabricante obedecendo o padrão de qualidade sem arranhões, rachaduras e danos à peça.

10.1.2 Os vasos sanitários serão com caixa acoplada, na cor Branca, modelo Duna, Deca ou similar, jogo de assento específico para o modelo escolhido.

10.1.3 Mictórios em louça branca, modelo 715 , Deca ou similar.

10.1.4 As cubas serão de semi encaixe, louça branca, modelo L830 Deca ou similar, assentadas em balcão de granito Aqualux, conforme detalhamento de projeto.

10.1.5 Os vasos e pias para PNE serão em louça branca, Deca ou similar. Os vasos para PNE usarão válvula hidra e as lavatórios serão de canto, mod. L76 Master, Deca ou similar.

10.1.6



Cuba de semi encaixe L830 e Lavatório L76 PNE, Deca ou similar.

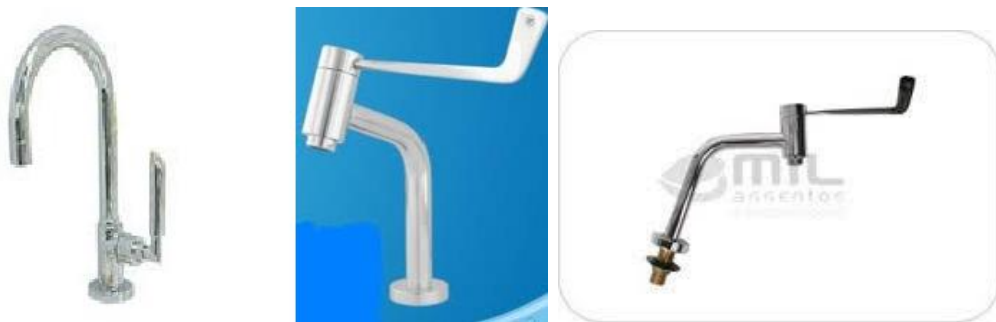


Vaso sanitário Duna, Mictório 715, Deca ou similar.

10.2 Metais sanitários

14.2.1. Torneiras em geral

Deverão ser instaladas conforme recomendação do fabricante, com uso de veda rosca. Deverão estar novas, brilhantes e isentas de escoriações e arranhões, com válvula perfeita, apresentando perfeito fechamento, sem que seja necessário o uso de força, e imune de gotejamentos. Usar metais linha Duna, ref. C611198 Deca ou similar. As torneiras dos sanitários PNE deverão ser monocomando com acionamento tipo alavanca, Deca ou similar.



Torneira Duna Clássica, Deca. Torneiras com acionamento tipo alavanca.

14.2.2. Cubas de Inox em bancadas de granito

Nos ambientes indicados deverão ser usadas bancadas com cubas em aço inox do tipo Palmetal ou similar, em bancadas de Granito Aqualux. Com acabamento retificado.



Bancada de granito com cuba embutida em aço inox Palmetal ou similar.

10.3 Equipamentos e acessórios

14.3.1. Porta toalha de papel

Deverão ser instalados em todos os sanitários e copa, toalheiro em material cromado, da marca BOBRICK, modelo B-262 ou similar.



14.3.2. Saboneteira

Deverão ser instaladas em todos os sanitários, saboneteiras em material cromado, da marca BOBRICK, modelo B-822 ou similar.



14.3.3. Papeleira/porta papel higiênico

Deverão ser instaladas em todos os sanitários, papeleiras em material cromado, da marca BOBRICK, para roão, modelo B2890 ou similar.



14.3.4. Cabides

Cabide Duna
serem instalados nos banheiros e lavabos..

Cromado Deca ou similar, a



Imagem Ilustrativa

15 BANCADAS DE GRANITO E PRATELEIRAS

15.1. Bancadas dos banheiros

Todas as bancadas dos banheiros e da copa deverão ser em granito polido Aqualux, com acabamento retificado.



Granito cinza andorinha a ser usado nas bancadas.

16 ESCADAS E RAMPAS

Deverão seguir as especificações de acabamento, inclinações e alturas especificadas no projeto de arquitetura.

17 RECEBIMENTO DA OBRA.

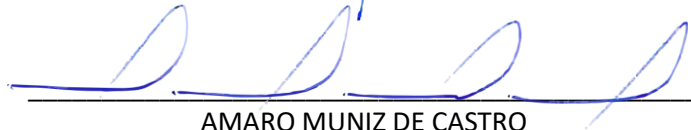
17.1 O recebimento dos serviços e a detecção de eventuais falhas ficarão a cargo da FISCALIZAÇÃO, sendo que as mesmas deverão ser reparadas na sua presença. Dúvidas nos projetos poderão ser resolvidas com os autores dos mesmos.

17.2 A obra deverá ser mantida permanentemente limpa, evitando-se acúmulo de entulhos e, principalmente, de materiais que possam ocasionar acidentes – tais como tábuas com pregos.

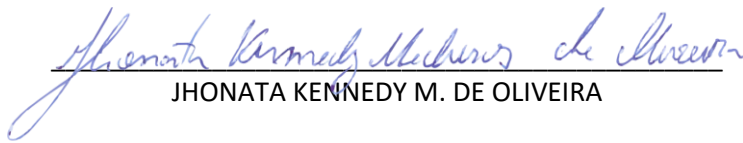
17.3 Será procedida periódica remoção de entulho e detritos que venham acumular no terreno, no decorrer da obra.



(ARQUI PROJETOS E CONSULTORIA LTDA)



AMARO MUNIZ DE CASTRO



JHONATA KENNEDY M. DE OLIVEIRA